

APRESENTAÇÃO

A Nova Revista Amazônica traz nesta Edição um espaço dedicado ao Dossiê **DIÁLOGOS SOBRE OS SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS, DAS TERRAS E DAS FLORESTAS NAS TERRITORIALIDADES AMAZÔNICAS**. Apresenta um conjunto de artigos que apresentam as pluridiversidades dos povos e realidades amazônicas, destacando os saberes dos povos de diferentes territórios Amazônicos (Brasil e Colômbia) e suas relações com as práticas educativas. Os textos refletem as Amazônias a partir das cosmovisões de suas populações, considerando as territorialidades, protagonismo de sujeitos coletivos.

Além disso, o dossiê apresenta trabalhos que, vindos de outras realidades internacionais potencializam análises de práticas educativas que permitem compreender as Amazônias em relação ao global, abrindo assim, amplo espaço para o debate de saberes e práticas úteis para um desenvolvimento justo, equitativo e sustentável as territorialidades Amazônicas.

O artigo intitulado: **Ilha do Combu, Belém-PA: espaço em constante transformação de Ana Carolina de Nazaré Gonçalves da Silva, Cláudia Viana Urbinati e Flávia Cristina Araújo Lucas** observou que o turismo desordenado, a ausência do plano de manejo, a falta de diálogo consistente entre o poder público e os ribeirinhos têm fomentado mudanças na paisagem natural da Ilha do Combu e nas relações sociais entre os comunitários. Considerando necessária a elaboração de estratégias eficazes de gestão da Ilha, de modo que as carências das comunidades possam ser contempladas e a realização de um turismo ecológico que não agrida o ecossistema da várzea e valorize a cultura ribeirinha.

Na sequência trazemos o artigo nomeado: **Território indígena Panderéej: lugar de produção de saberes, cultura e pertencimento à terra de Silbene Ferreira de Arruda e Alceu Zoia** sendo discutido sobre qual o sentimento de pertencimento à terra e sobre a revitalização dos saberes culturais, mediante as experiências da vida coletiva nas florestas e proteção do meio natural para as gerações posteriores. Algo necessário devido para a ocupação do tempo/espaço no território indígena Panderéej por diferentes interfaces e interesses.

O próximo artigo intitula-se: **Dos décadas de educación de personas adultas y participación en L'Horta de València (ESPAÑA) de Susana Marín Traura y Juli Antoni Aguado Hernández**. Trata-se de um trabalho que, por meio de entrevistas em profundidade, nos permitem conhecer as contradições e interconexões entre educação e participação na educação de adultos. Lembrando que no sistema educacional a participação é um objetivo a ser alcançado e não uma realidade efetiva porque, embora sejam desenvolvidas iniciativas criativas e alternativas, isso é feito, sobretudo, por e a partir do corpo docente.

Na sequência, tem-se o artigo: **Saberes de artesanato de miriti: um estudo em Abatetuba/PA de Leida Cristina Saraiva Teixeira, Ana D'Arc Martins de Azevedo e Carmen Pineda Nebot** tem como objetivo compreender os saberes de artesanato de Miriti considerados relevantes pelos artesãos de Abatetuba. Os resultados tidos como os mais relevantes pelos artesãos foram os que descrevem as suas vivências e reforçam suas identidades dentro dos saberes da cultura de miriti.

Posteriormente, tem-se a escrita: **A luta pela identidade indígena e a educação escolar na comunidade Porto Praia de Baixo (TEFÉ-AM) de Nelma Catulino Oliveira e Pedro Henrique Coelho Rapozo**. Seu objetivo é apresentar a contextualização do processo histórico de mobilização étnica do povo indígena Kokama, que vivem nessa comunidade e identificar e caracterizar os agentes sociais que contribuíram para a implementação da educação escolar indígena neste lugar. Apontando o papel crucial dos agentes sociais para a implantação de políticas educacionais em Porto Praia de Baixo e o reconhecimento da identidade indígena, na comunidade.

A seguir, com a composição do escrito: **Etapa intermediária com os Yudja do Baixo Xingu no coração da Amazônia de Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira e Mônica Cidele da Cruz** aborda uma experiência de prática pedagógica em pesquisa com os Yudja no período mais crítico da Covid 19. A vivência apontou a complexidade das mediações do mundo vivido com o mundo acadêmico.

Dando seguimento, o próximo artigo, intitula-se: **Estado da arte da educação do campo no Alto Solimões, Amazonas de Patrício Freitas de Andrade, Debora Alves Feitosa e Franklin Plessmann de Carvalho** a primeira coisa que nos aponta é a escassez de investigações nessa área e sua pouca visibilidade. Em sua investigação, eles não encontraram nenhum trabalho específico que trate sobre o histórico das políticas públicas de Educação do Campo na região, mas os trabalhos encontrados trazem reflexões importantes que, juntos, podem delinear discussões para a construção da Educação do Campo em acordo com as leis do país que tratam da luta da população do campo.

Por sua vez o artigo intitulado: **Educación superior para los pueblos originarios: Una mirada prospectiva desde un análisis de caso de Carlos Iván Molina-Bulla e Mutauta Kaá Asik Muelas-Trochez** é realizado no âmbito do desenvolvimento da educação intercultural e da preservação/recuperação/reconstituição/construção do próprio conhecimento dos povos indígenas. Nele são percebidas as dificuldades devido às condições de vida frequentemente limitadas dos povos indígenas, a violação sistemática de seus direitos, bem como o acesso limitado a recursos educacionais que os preservam e resgatam como uma comunidade.

Já o artigo: **Escola floresta: mapeamento das produções das teses e dissertações com enfoque nas práticas educativas nas territorialidades amazônicas** das autoras **Tayane Gleiyce Pinheiro Lima, Joana d'Arc de Vasconcelos Neves e Valdeci Batista de Melo Oliveira** apresenta o mapeamento das teses e dissertações que trazem como fenômeno de estudo as Escolas construídas nos territórios das Florestas, analisando tantos os sentidos construídos sobre essas escolas quanto os diálogos construídos com e sobre elas.

Por fim, o artigo: **A etnomatemática presente nos artesanatos das pulseiras e colares indígenas guarani: o indígena e a natureza** dos autores **Rhuan Guilherme Tardo Ribeiro, Josie Agatha Parrilha da Silva e Roger Miarka** realizam uma análise dos artesanatos e adereços produzidos pelos artesãos e artesãs indígenas Guarani, localizado na comunidade Tekoha Ocoy no município de São Miguel do Iguçu, na região oeste do Paraná. Para tanto, relacionam a Etnomatemática e as simbologias espirituais, cotidianas e socioculturais ao processo de criação, elaboração e comercialização dos artesanatos.

Desta forma, convidamos os leitores a mergulharem nas páginas desse dossiê, a fim de conhecerem as pesquisas que se voltam a pensar a Amazônia a partir da racionalidade e cosmologias dos povos amazônidas. Suas vozes e sentidos atravessam o mundo objetivo marcadas por subjetividades que fomentam as formas que constituem os saberes e práticas educativas dos territórios das águas, das terras e das florestas nas territorialidades amazônicas.

Sobre as organizadoras

Carmen Pineda Nebot

Mestra em Direito pela Universidade Complutense de Madri e mestra em Ciências Políticas e Administrativas pela Universidade Autônoma de Madri. Coordenadora de Pesquisa do grupo CLACSO “Espaços Deliberativos e Governança Pública” y do Núcleo do Envelhecimento. Pesquisadora nos Grupos de Pesquisa “Controle Social do Gasto Público” (UNESP- FCL), “Administração Pública e Gestão Social” (UFV), “Federalismo e Políticas Educacionais” (UFES), “Gestão Social e do Desenvolvimento Local” (UNAMA) y Saberes e Práticas Educativas de Populações Quilombolas (EDUQ). Autora e coordenadora de livros e artigos

sobre administração e gestão pública, políticas educacionais, participação cidadã e orçamento participativo.

Jarliane da Silva Ferreira

Docente pesquisadora, Associada I do Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM. Doutora pelo Programa Sociedade e Cultura na Amazônia (2014-2018). Mestre em Educação (UFAM, 2008-2010). Especialista em Gestão Educacional (2004-2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (1999- 2003). Coordenadora do Observatório da Educação do Campo no Alto Solimões (OBECAS/INC/UFAM). Coordenadora do Projeto de Pesquisa Painter Fapeam Educação de Jovens e Adultos com Povos do Campo, das águas e da floresta (2020-2022). Foi professora da Educação Básica no Multisseriado, EJA. Como docente no Curso de Pedagogia atua no campo da pesquisa e extensão nos seguintes temas: educação do campo na Amazônia; formação de professores indígenas e não indígenas, multisseriado, educação de jovens e adultos. Atua com as disciplinas de Introdução à Pedagogia, Educação de Jovens e Adultos, Meio Rural e Educação, Práticas da Pesquisa Pedagógica.

Joana d’Arc de Vasconcelos Neves

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1992), Mestra em Educação e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (2007) (2014). Pós-doutorado Universidade Federal do Oeste do Pará com o tema Sentidos e Significados Constituídos e Construtores Ser Professor nas Territorialidades Amazônicas. Professora efetiva da Universidade Federal do Pará (portaria 1777/97). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (Portaria 1886/2021). Coordenadora do Projeto Procad-Amazônia: Nas Teias da Amazônia: sujeitos, identidades, territorialidades, linguagens e diversidade. Edital nº21/2018 PROCAD-AMAZÔNIA.